

Trabalho 163 - 1/5

A IMPLEMENTAÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM INFORMATIZADO EM UMA INSTITUIÇÃO ONCOLÓGICA: UM DESAFIO NA CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS

Ana Maria Gualberto dos Santos¹

Cristiane Sanhotene Vaucher²

Laísa Figueiredo F. Lós de Alcântara³

Rosenice Perkins Dias da Silva Clemente⁴

Valéria Pereira de Macedo⁵

Introdução O processo de enfermagem é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano.¹ Tanto na prática assistencial quanto na perspectiva da educação continuada, especialistas apontam que a implementação do processo de enfermagem viabiliza e fundamenta o pensamento crítico necessário ao exercício do cuidado de forma segura e eficiente. Horta apresentou um modelo de processo de enfermagem contendo as seguintes etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, plano de cuidados ou prescrição de enfermagem, evolução e o prognóstico de enfermagem. Tal modelo foi amplamente adotado pela enfermagem brasileira, direcionando o cuidado, individualizando a assistência prestada, enfim, sistematizando a assistência de enfermagem nos diversos espaços de atenção à saúde, sendo importante ressaltar que uma etapa irá fundamentar as subseqüentes no raciocínio clínico do enfermeiro. Assim, torna-se imprescindível que as informações coletadas sejam precisas e fidedignas e que possibilite traçar um perfil individualizado deste doente. Para realizar

¹ Especialista em Oncologia pela SBEO. Enfermeira da Educação Continuada CEMO/INCA. Membro da Comissão de Implantação da SAE / INCA. Rua Professor Gabizo, 301/203. Maracanã. Rio de Janeiro/RJ. gualberto13@terra.com.br

² Especialista em Oncologia pela SBEO. Enfermeira Líder da Seção de Abdômen, Urologia e Plástica INCA/HCI. Membro da Comissão de Implantação da SAE / INCA.

³ Enfermeira da Educação Continuada do INCA/HCI. Membro da Comissão de Implantação da SAE / INCA. Doutora em Enfermagem pela EEAN / UFRJ.

⁴ Enfermeira da Educação Continuada do INCA/HC IV. Membro da Comissão de Implantação da SAE / INCA.

⁵ Enfermeira da Educação Continuada do INCA/ HCII. Membro da Comissão de Implantação da SAE / INCA. Mestre em Enfermagem pela UERJ.

Trabalho 163 - 2/5

uma investigação sistemática e ordenada, o enfermeiro deve seguir cinco passos ²: 1) Coleta de dados: realizada de forma direta ou indireta. Os dados diretos são aqueles informados diretamente pelo cliente, por meio da anamnese e do exame físico. Os dados indiretos são aqueles obtidos por outras fontes como: familiares ou amigos, prontuário de saúde, registros de outros profissionais da equipe multidisciplinar, resultados de exames laboratoriais, aplicação de escalas entre outros. Os dados são classificados em duas categorias: objetivos (observáveis) e subjetivos (relatados pela pessoa). Esses dados são indicativos e viabilizam uma inferência sobre a existência ou não de um problema. 2) Validação dos dados: o enfermeiro deverá comprovar se os dados coletados estão corretos comparando-os com valores normais ou padrões, no sentido de evitar erros na identificação de problemas ou deixar de coletar dados importantes. 3) Agrupamento dos dados: os dados da situação de saúde do cliente devem ser agrupados em conjuntos de informações relacionadas, reforçando o pensamento crítico do enfermeiro e a realização de julgamento baseado em evidências. 4) Identificação de padrões: o enfermeiro deverá identificar impressões iniciais dos padrões de funcionamento humano e decidir sobre o que é relevante, direcionando a investigação para aquisição de mais informações na tentativa de identificar um padrão. 5) Comunicação e registro de dados: os dados significativos (ou anormais) devem ser comunicados, assegurando assim que a informação seja socializada na equipe multidisciplinar, o que subsidiará a detecção precoce de problemas identificados. O registro dos dados viabiliza a continuidade da assistência de enfermagem, a exatidão das anotações e o pensamento crítico na análise dos dados coletados e o aprimoramento dos conhecimentos do enfermeiro. Atualmente existem duas formas de coletar dados de maneira estruturada: a forma manuscrita ou impressa e a informatizada, que é acessada por meio eletrônico. Esta forma de coleta de dados possibilita um cadastro do doente e um banco de dados, para posterior reavaliação com a possibilidade de inserção de alterações apresentadas pelo doente e fomentos para pesquisa. Assim para implementar esta forma de coletada de dados informatizada foi necessário estabelecer um módulo informatizado que contemplasse a primeira fase do processo de enfermagem - o histórico, que foi nomeado como Avaliação Inicial de Enfermagem (AI), esta fase corresponde à primeira etapa da implementação de todo o processo. Para desenvolver este trabalho, foi constituído o Comitê

Trabalho 163 - 3/5

de Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (CISAE), composto por enfermeiros líderes, gestores e assistenciais e das Educações Continuadas de uma instituição pública especializada em oncologia, composta por cinco unidades específicas assistenciais. Essa comissão se reunia uma vez por semana e, junto com o departamento de Tecnologia da Informação (TI) processava e estabelecia os elementos que construiria o módulo informatizado da primeira fase do processo de enfermagem. Durante esses encontros percebeu-se a necessidade de aprimoramento de conhecimentos específicos como fadiga em paciente oncológico e a utilização de alguns instrumentos avaliativos, importantes em oncologia. Em abril de 2010, iniciou-se o processo de capacitação de enfermeiros que consistiu na apresentação e demonstração da forma de preenchimento da AI. A partir da utilização desta ferramenta, observou-se a necessidade de facilitar o manuseio desta pelos enfermeiros assistenciais, sendo construído um manual de instruções que consiste numa descrição do “passo a passo”, desde a entrada no sistema informatizado até o registro dos dados coletados e o cadastramento. Durante a disseminação desta implementação nas cinco unidades comprovamos alguns fatores facilitadores e dificultadores. Os facilitadores podem dizer que o próprio comitê, as gerentes de enfermagem de cada unidade, o departamento de Tecnologia da Informação (TI) e a direção geral da instituição foram importantes para a sedimentação do processo. E os fatores dificultadores apresentaram-se na falta de acesso ao módulo (de alguns enfermeiros), cadastramento incorreto de dados, falhas no aplicativo, além de recursos físicos insuficientes; bem como, recursos humanos resistentes às inovações tecnológicas.

Objetivos: Descrever o processo de implementação da primeira etapa do processo de enfermagem informatizado em uma instituição oncológica. Identificar procedimentos facilitadores/dificultadores para disseminação do módulo informatizado na prática assistencial dos serviços. **Metodologia:** O cenário do estudo foi uma instituição oncológica, composta por cinco unidades, direcionadas ao atendimento de pacientes nas diversas subespecialidades oncológicas. O módulo informatizado contempla a primeira fase do processo de enfermagem, o histórico, nomeado como Avaliação Inicial de Enfermagem (AI), esta fase corresponde à primeira etapa da implementação. Para desenvolver este trabalho, foi constituído o Comitê de Implementação da Sistematização da Assistência de

Trabalho 163 - 4/5

Enfermagem composta por enfermeiros líderes, gestores e assistenciais e das Educações Continuadas de cada unidade. Em abril de 2010, iniciou-se o processo de capacitação de enfermeiros que consistiu na apresentação e demonstração da forma de preenchimento da AI. A partir da utilização desta ferramenta, observou-se a necessidade de facilitar o manuseio desta pelos enfermeiros assistenciais, sendo construído um manual de instruções que consiste numa descrição do “passo a passo”, desde a entrada no sistema informatizado até o registro dos dados coletados. Em um segundo momento, se fez necessário também à realização de encontros de capacitação para utilização das escalas avaliativas existentes no instrumento e uma discussão mais aprofundada sobre a fadiga relacionada ao câncer.

Resultados: O caminho percorrido para implementação do módulo informatizado de avaliação inicial de enfermagem teve alguns obstáculos a serem superados como: falta de acesso ao módulo (de alguns enfermeiros), cadastramento incorreto de dados, falhas no aplicativo, além de recursos físicos insuficientes; bem como, recursos humanos resistentes as inovações tecnológicas. Estes fatores contribuíram para criação de alguns critérios para o preenchimento, visto que ainda não é possível realizar o preenchimento informatizado da AI de todos os pacientes admitidos. A falta de uma unidade móvel para viabilizar o preenchimento da AI junto ao leito dos pacientes restritos a este, também configurou como outro problema para implementação deste instrumento. Tais obstáculos se mostraram um desafio para equipe responsável pela implementação, pois houve necessidade de estímulo da equipe para que os enfermeiros não deixassem de preencher, através do módulo informatizado, no mínimo uma das admissões diárias durante seu plantão. Outras dificuldades encontradas foram: falhas do aplicativo e das máquinas, no cadastramento da AI com necessidade de redigitação.

Conclusão: Os dados encontrados no processo de implementação do módulo informatizado, AI, apontam que há necessidade de um trabalho conjunto e contínuo da equipe de enfermagem com a equipe da TI a fim de otimizar e manter o processo. Em relação aos procedimentos facilitadores podemos destacar a atuação da comissão SAE na instituição estudada, o apoio dos gestores e da TI. Como dificultadores pontuamos adesão parcial dos enfermeiros no preenchimento do módulo informatizado e a inadequação de recursos de informática disponíveis para o atendimento do paciente. Consideramos que estes insumos e a continuidade da capacitação da equipe são de suma

Trabalho 163 - 5/5

importância na consolidação do processo de implementação do módulo informatizado nesta instituição.

Área temática: Gerenciamento e Registro dos cuidados de enfermagem

Palavras chave: Capacitação, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem Informatizado.

Referências:

1. Horta, V. A. e Castellanos, B. E. P. Processo de Enfermagem. São Paulo : EPU, 1979.
2. Tannure, MC. SAE, Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
3. Alfaro-Lefevre, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. Artmed, 5ed, Porto Alegre, 2005.
4. Carpenito-Moyet, L. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Artmed, Porto Alegre, 2007.
5. BACKES et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico. Acta Sci. Health Sci., Maringá, v. 27, n. 1, p. 25-29, 2005.